2ª SEMANA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DA FAED/ UFMS: INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Local: AGEAD - UFMS
De 21 a 25 de Novembro de 2022

Anais Semana de Educação e Formação Docente da Faed

AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E DE PROFESSOR ALFABETIZADOR PRESENTES NO CURSO PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

Emilli Amarilha Faria[1]
Sandra Novais Sousa[2]

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre as concepções de alfabetização e de professor alfabetizador presentes no curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização, ofertado pelo Ministério da Educação (MEC) de forma on-line e gratuita. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, delineada de forma documental e bibliográfica, em que foram analisados os sete módulos do Curso Práticas de Alfabetização, bem como os vídeos, textos e materiais disponibilizados para download. Os resultados apontam que o conteúdo do curso, de forma geral, segue uma metodologia prescritiva, que, conforme os idealizadores da proposta, assegurariam sucesso no ensino, a partir de uma visão restrita de alfabetização como a codificação e decodificação do sistema alfabético, com a predileção pelo método fônico. A concepção de professor alfabetizador presente no curso é a de um mero executor do ensino, que não precisa refletir sobre sua prática, nem a adaptar ao seu contexto histórico-cultural. Assim, concluímos que o curso fabrica seu conteúdo, reduzindo a complexa questão da alfabetização à uma questão de métodos e expropriando do professor a capacidade intelectual e dialética própria de sua profissão.

Palavras-chave: Formação de professores; alfabetização; Tempo de Aprender; Política Nacional de Alfabetização.

Introdução

A fim de contribuir com o debate sobre a alfabetização e a formação de professores, o presente trabalho tem o curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização como objeto de pesquisa. Objetivamos assim, refletir sobre as concepções de alfabetização e de professor alfabetizador presentes no curso Práticas de Alfabetização. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva, delineada de forma documental e bibliográfica, em que foram analisados os sete módulos do Curso Práticas de Alfabetização, bem como os vídeos, textos e materiais disponibilizados para download. A primeira seção do trabalho apresenta essa análise do curso juntamente com as discussões teóricas. Ao final concluímos que alfabetização é considerada, no curso, como codificação e decodificação e o professor alfabetizador é visto como executor das técnicas instrumentais do curso.

Sobre a formação continuada: Curso Práticas de Alfabetização

[1] Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do GEPENAF, Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas.
[2] Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do GEPENAF, Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas.

A Formação Continuada em Práticas de Alfabetização, também denominada curso Práticas de Alfabetização, está inserida no âmbito do programa Tempo de Aprender[3], que integra a atual Política Nacional de Alfabetização[4] (PNA) e tem a finalidade de "melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil" (BRASIL, 2020a, art. 1). O curso é on-line, gratuito, e está destinado principalmente para "[...] professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e assistentes de alfabetização, sendo também proveitoso para gestores de redes educacionais e para toda a sociedade civil interessada." (BRASIL, 2020b, não paginado).

No curso, são apresentadas estratégias de ensino e atividades de alfabetização para crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental, podendo ser utilizadas com as crianças do último ano da educação infantil. O curso afirma que suas estratégias de ensino e atividades são "[..] baseadas em evidências científicas e de caráter prático, voltadas à sala de aula" (BRASIL, 2020b, não paginado).

O curso possui uma carga horária de 30 horas e divide-se em sete módulos: Introdução; Aprendendo a ouvir; Conhecimento alfabético; Fluência; Vocabulário; Compreensão; e Produção de escrita. Ao final, os cursistas respondem um questionário para receberem certificação. Em todos os sete módulos, a cada aula, tem-se um vídeo explicativo, textos reflexivos sobre o conteúdo do vídeo e questionário sobre a temática.

O primeiro módulo apresenta o curso, explicando sua estrutura geral, o Sistema On-line de Recursos para Alfabetização (SORA) que disponibiliza para os cursistas materiais e recursos pedagógicos, como cartazes e fichas que podem ser utilizados em sala de aula. Os seis módulos seguintes trabalham os seis componentes para a alfabetização estabelecidos na Política Nacional de Alfabetização.

No módulo "Aprendendo a Ouvir" os cursistas aprendem estratégias para ensinar as crianças as competências de ouvir, identificar e manipular os sons individuais das palavras faladas. Trabalham com rimas, sílabas, aliterações, palavras e fonemas. O curso justifica que "o desenvolvimento da consciência dos sons da linguagem é fundamental para o sucesso na alfabetização." (BRASIL, 2020b, não paginado).

O módulo seguinte "Conhecimento Alfabético" trata das regras que relacionam os sons da fala e os grafemas da escrita, explicitando as relações letra-som, as estratégias de decodificação e de criação de palavras. Ao final deste módulo, aplicando as estratégias aprendidas, o curso afirma que as crianças conseguirão ler palavras e pequenos textos, necessitando apenas de prática.

Para treinar a prática, o curso traz o módulo "Fluência em Leitura" compreendendo a fluência como "[...] a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia" (BRASIL, 2020b, não paginado). É orientado que, em sala de aula, os alunos deverão realizar leitura em voz alta, leitura repetida e guiada para desenvolver a capacidade de reconhecer palavras automaticamente.

O módulo "Vocabulário" visa aumentar o repertório de palavras dos alunos e que eles saibam empregar cada palavra no contexto correto. Para isso, o módulo apresenta estratégias e atividades voltadas para contemplar a relação entre palavras novas com outras já conhecidas, a repetição de palavras recém aprendidas e a utilização delas em contextos diferentes.

O penúltimo módulo "Compreensão" aborda a compreensão de textos escritos e de histórias contadas oralmente, de modo que os alunos saibam "[...] extrair os

[3] Instituído pela Portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020.

[4] Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

significados, identificar as mensagens implícitas e explícitas, conhecer a intenção do autor e relacionar o texto às informações já sabidas." (BRASIL, 2020b, não paginado).

"Produção e Escrita" é o último módulo de conteúdo do curso e visa trabalhar com a escrita emergente, a escrita propriamente dita e a redação. Isso significa que inicialmente os professores desenvolverão com os alunos as habilidades motoras necessárias para escrever, fazendo uso de práticas de traçados em linhas retas e curvas e depois escrevendo as letras propriamente ditas. Em seguida os alunos irão começar a escrever palavras (das mais simples às mais complexas), passando para a escrita de palavras ditadas, de pequenas frases e por fim, pequenos textos.

Ao todo, o curso conta com 46 vídeos[5], com duração média entre 3 a 6 minutos. Em todos os vídeos temos uma sala de aula, um professor ou uma professora e uma média de 15 alunos, sentados em carteiras dispostas em fileiras. As filmagens ocorrem sempre dentro da sala de aula e em apenas um dos 46 vídeos os alunos estão dispostos em duplas (Módulo 4, aula 04, Leitura com parceiro), prevalecendo o trabalho individual, sem explorar outras formas de organização da turma e nem de outros espaços fora da sala de aula. Também quase não percebemos interações entre os alunos. Não há debates, trocas de ideias, conversas e todos os alunos permanecem sentados, com prevalência da fala do professor.

As interações que acontecem seguem um script e um padrão estabelecido que se repete nas estratégias de ensino disponibilizadas aos professores no SORA, sendo eles: 1º momento - Professor Explica e Demonstra; 2º momento - Professor e Aluno Praticam Juntos; 3º momento - Alunos Praticam em Conjunto; 4º momento - Prática Individual. Atentamos que tanto o 2º e o 3º momento, mesmo que no curso sejam utilizados os termos "juntos" e "em conjunto", tratam-se de momentos apenas de repetição coletiva, ou seja, os alunos repetem o que foi dito pelo professor.

Nos vídeos, quando os professores levantam questões para as crianças, o curso aponta quais respostas são esperadas. Caso as respostas sejam divergentes, o curso orienta que o professor "[...] repita as etapas explicando, modelando e proporcionando outras oportunidades de prática" (BRASIL, 2020b, não paginado). Assim, podemos perceber que a concepção de aprendizagem existente no curso é a da repetição baseada em estímulos constantes, em que o professor pergunta e condiciona até obter as respostas esperadas.

No curso prevalece a matriz do método fônico, um método sintético cuja unidade mínima é a análise do som. Porém, a partir de nossa análise podemos depreender que em determinados momentos há utilização de outros métodos como o silábico, o de sentenciação e até mesmo o global, evidenciando que não é possível fazer a defesa por um método único, sendo necessário reconhecer os aspectos deficitários de cada abordagem para saber como complementá-los.

Ao ensinar através dos métodos, o curso se mantém na perspectiva do ensino do sistema alfabético por meio da codificação e decodificação, deixando de lado o trabalho com os usos sociais dos textos, para priorizar uma ou outra faceta da alfabetização. O curso utiliza poemas artificiais como "A Vaca Voadora" ou "A Orca de Óculos" (Módulo 3), forçando situações irreais para trabalhar a fixação de letras do alfabeto.

O curso também trabalha o reconhecimento de diferentes gêneros textuais, que devem estar "[...] mais relacionados com a forma do que com o conteúdo" (BRASIL, 2020b, não paginado). Prioriza conhecer a estrutura, as características e a função dos

[5] Dados os limites deste trabalho, não analisaremos os vídeos na íntegra, sendo abordados de uma forma geral.

gêneros textuais, em detrimento de realizar produções autorais ou fazer usos reais desses textos, e a partir deles, trabalhar aspectos da alfabetização. E ainda que reconheça a importância do "[...] contato desde cedo com os gêneros textuais" (BRASIL, 2020b, não paginado), o curso dedica apenas uma aula para este conteúdo, em seu penúltimo módulo.

Considerações Finais

Diante do exposto até aqui, podemos concluir, sem a pretensão de esgotar o assunto, que o curso Práticas de Alfabetização reitera as premissas da Política Nacional de Alfabetização, considerando a alfabetização como decodificar e codificar o sistema alfabético, extraindo de uma sequência de letras escritas a sua pronúncia, e combinando em letras ou grafemas os sons produzidos na fala (BRASIL, 2019). Tal consideração sobre a alfabetização vai de encontro à produção teórica sobre o tema nas diversas pesquisas brasileiras, que entendem a alfabetização como a compreensão de um sistema notacional e como um sistema que deve estar aliado ao letramento, mostrando que tanto o curso quanto a Política Nacional de Alfabetização fazem um apagamento e total descaso com as produções nacionais.

Além disso, apesar da defesa e adoção do método fônico, notamos algumas contradições no uso deste método no decorrer do curso, evidenciando que a predileção por um único método não é suficiente para tratar a complexa questão da alfabetização. O curso também fabrica textos artificiais "para aprender a ler", ao invés de trabalhar com materiais reais de leitura, para ler, se deleitar, conhecer, produzir, enfim fazer uso real de textos do cotidiano. A formação não se atenta para como o aluno aprende e nem possibilita que este expresse suas experiências de leitura e escrita, construa e teste suas hipóteses.

O curso Práticas de Alfabetização volta-se muito mais para a perspectiva tecnicista adultocêntrica do ensino, com predomínio da fala do professor que segue um padrão de atividades produzidas artificialmente e com promessas de sucesso. Logo, a concepção de professor alfabetizador do curso é a de executor do ensino, que reproduz as técnicas aprendidas para alfabetizar seus alunos. Consequentemente, o fracasso da alfabetização também recai na figura do professor que não soube/conseguiu reproduzir as técnicas do curso.

O curso disponibiliza uma "receita de bolo" a ser seguida, com materiais instrumentais de práticas indutoras que "[...] expropriam dos professores a capacidade intelectiva própria da atividade docente" (AMARANTE, MOREIRA; GONÇALVES, 2021, p. 257). Seguindo aspectos gerenciais próprios do mundo privado, o curso padroniza a complexa questão da alfabetização ao não incentivar o professor a refletir e problematizar sobre sua prática pedagógica de forma crítica, adaptada para seu contexto histórico-cultural, planejando práticas de alfabetização que estejam alinhadas com os usos reais da leitura e da escrita nas diferentes práticas sociais, ambientes e contextos.

Referências

AMARANTE, Lucilene; MOREIRA, Jani Alves da Silva; GONÇALVES, Leonardo Dorneles. Análise sobre o programa tempo de aprender no Brasil: o direito à alfabetização ou a performatividade docente? **Aula: Revista de Pedagogía de la Universidad de Salamanca**, Salamanca (España), v. 27, p. 249-261, 2021. Disponível em: https://revistas.usal.es/index.php/0214-3402/article/download/aula202127249261/25864/93722. Acesso em: 6 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Caderno de formação. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020**. Institui o Programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização no âmbito do Governo Federal. Brasília: MEC, 2020a. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-280-de-19-de-fevereiro-de-2020-244584539. Acesso em: 6 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação continuada em práticas de alfabetização do Programa Tempo de Aprender**. Brasília: MEC, 2020b. Disponível em: https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/5401/informacoes. Acesso em: 6 ago. 2022.